

Museologia

As mulheres na Museologia

Por Thays Oliveira

A participação das mulheres nos museus, especialmente nos acervos de arte, se mostra historicamente limitada. Anteriormente, essa representação correspondia a apenas 3% dos acervos¹. No entanto, ao longo dos anos, as instituições têm adquirido mais obras de artistas mulheres para compensar essa falta. Mas, ao contrário do que ocorre nos acervos museológicos, a presença feminina nos estudos da museologia e gestão de instituições museais é significativa.

Desde a criação do primeiro Curso de Museus no Museu Histórico Nacional (1932) - pelo então diretor Gustavo Barroso - as turmas eram majoritariamente femininas, ao mesmo tempo em que os cargos relevantes dentro dos museus eram ocupados em sua maioria por homens cisgêneros. Nessa mesma época, o papel feminino na museologia era voltado para a assistência

técnica dentro dos museus, desempenhando funções básicas como organização e catalogação dos objetos. O objetivo dos cursos técnicos não eram voltados para a criação de futuros diretores, mas sim assistentes. Em consequência, as primeiras escolas do século XX encarregaram-se de capacitar jovens mulheres para atuarem em papéis de subordinação dentro das instituições². Com a consolidação do cenário museológico no Brasil e o surgimento do debate sobre estudos de gênero na década de 1980, houve uma ocupação crescente por parte das mulheres em posições de destaque na área da museologia, anteriormente ocupadas somente por homens³.

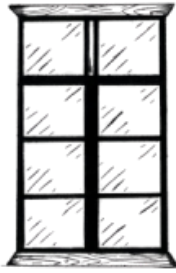
Atualmente, em Piraquara contamos com três espaços museológicos no qual, não apenas a direção, mas o quadro de funcionários destes espaços são compostos em sua maioria por

¹ Segundo a pesquisa realizada pela professora Ana Paula Simioni, docente do Instituto de Estudos Brasileiros (USP), as artistas mulheres são minoria em acervos nacionais. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/03/31/artistas-mulheres-representam-cerca-de-20percent-dos-acervos-do-masp-e-pinacoteca-dificil-a-pagar-exclusao-do-passado-diz-especialista.ghtml>

² BRULON, Bruno. Museus, mulheres e gênero: olhares sobre o passado para possibilidades do presente. **Cadernos Pagu**, ed.55, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/18094449201900550015>
Acesso em: 22/03/2024.

³ MARIUZZO, Patrícia. Os desafios da museologia de gênero. **Ciência e Cultura**. São Paulo, vol.68 no.4, Oct./Dec. 2016. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000400020 Acesso em: 22/03/2024.



Boletim da MEMÓRIA

Ano II

Piraquara, 27 de Março de 2024

2ª Quinzena

Nº 20

mulheres. A Casa da Memória e o Centro de Memória Ferroviária são instituições municipais, ambas coordenadas por Regina Almeida, e o MUSAR - Museu São Roque, instituição estadual administrada pelo Hospital São Roque, o qual também possui uma mulher na direção.

História

Um homem não te define [...]

Você é seu próprio lar⁴

Por Derick Ehyeh Cordeiro

O jornal Diário da Tarde era um periódico que buscava difundir diversos assuntos, primeiramente com matérias sobre saúde, doenças, hábitos higiênicos e salubridade para as pessoas. Posteriormente, passou a divulgar informações sobre crimes, a vida social e estabelecer um tipo de "diálogo" com os leitores. No município de Piraquara, no final do século XIX e início do XX, o jornal era vendido no Botequim, próximo à Estação.⁵

⁴ Referência a música "Triste, louca ou má" de Francisco, el Hombre, álbum Soltasbruxa, do ano de 2016.

⁵ HEMEROTECA DIGITAL. Diário da Tarde - Anno I - 01 de abril do ano Ano 1899\Edição 00011 (1). Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800074&pesq=Piraquara&pagfis=2>. Acesso: 21/03/2024.

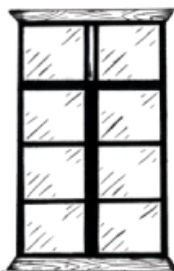
No imaginário do século XIX e XX, o sexo feminino era visto como submisso, dependente de um homem para sua tutela. Mulheres que não se deixavam submeter aos padrões de comportamento eram vistas como desafiadoras da moral social e eram associadas à predisposição à loucura.⁶

O caso de Maria Chatagniel Leclerc, ocorrido em 1905 na "Villa de Piraquara", ilustra um desafio aos padrões machistas que permeavam a estrutura social, cultural e econômica das mulheres na época. Ao escrever para o jornal "Diário da Tarde", sua história tornou-se pública e ela relatou que era frequentemente vítima de violência por parte de seu marido e decidiu dar um fim a essa situação insustentável. A comunidade local tomou conhecimento dos acontecimentos e da postura adotada pela mesma.

Veja a seguir⁷:

⁶ SANTOS, Aline Tosta dos. A construção do papel social da mulher na Primeira República. **Revista Em Debate**, v. 8, p. 1-18, 2008. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/14404/14404.PDF>. Acesso: 25/03/2024.

⁷ HEMEROTECA DIGITAL. Diário da Tarde - Anno III - 06 de setembro do ano 1901\Edição 00764 (1): Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800074&pasta=ano%20190&pesq=Maria%20Chatagniel%20Leclerc&pagfis=2874>. Acesso no dia: 21/03/2024.



Boletim da MEMÓRIA

Ano II

Piraquara, 27 de Março de 2024

2ª Quinzena

Nº 20

Ao publico

Aviso ao publico e a quem interessar que de hoje em diante sou obrigada a separar me de meu marido Henrique Leclerc, por causa do mau tratamento e palavras injuriosas que me dirige, o que posso provar com a visinhança na villa de Piraquara.

Dia e noite vejo-me insultada sem razão alguma pelo mesmo e por isso tmo esta resolução.

Declaro tambem que elle não poderá vender nem hypothecer propriedade alguma nossa sem o meu consentimento.

Tambem declaro que des de esta d t nada comprarei em nome do mesmo, assim como nada devemos a ninguem.

Esta minha resolução é unicamente para evitar qualquer desgraça, pois é sabido que o referido meu marido fez promessa de matar-me qualquer dia.

Retiro-me da sua companhia sem levar nada do que compõe a mobilia etc., conduzindo unicamente alguma roupa de uzo e objectos para mim indispensaveis.

Podem satisfazer a elle o pagamento de alugueis de casa, mediante recibo.

Curityba, 5 de Setembro de 1901.

Pela snra. Maria Chatagniel Leclerc

J. Chatagniel.

História

Piraquara teve uma prefeita?

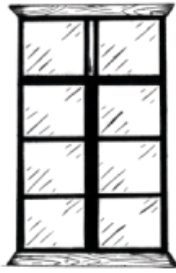
Por Sarah Valente



Galeria dos Prefeitos. Acervo: Casa da Memória.

Ao observar a “Galeria dos Prefeitos” muitos visitantes fazem a pergunta que intitula esse texto, pois a figura de Indiamara do Rocio Szczepanik chama atenção entre as fotografias por ser a única mulher na exposição. A resposta pra essa pergunta é um pouco mais complexa do que “sim” ou “não”, já que apesar de ter assumido o cargo de Prefeita, foi apenas durante os dias 15 e 22 de janeiro de 2002⁸. Indiamara foi

⁸Informações retiradas do texto “História dos Prefeitos”, de autoria de Renato Cardoso dos Santos. Acervo: Casa da Memória.



Boletim da MEMÓRIA

Ano II

Piraquara, 27 de Março de 2024

2ª Quinzena

Nº 20

eleita como vice-prefeita, e durante a ausência do então prefeito - João Guilherme Ribas Martins - assumiu o cargo por poucos dias. Logo, a resposta para a pergunta inicial é “sim”, porém Piraquara nunca elegeu uma mulher para o cargo de chefe do executivo municipal.

Ainda assim, sua atuação política em Piraquara, enquanto vereadora, foi notável. Buscou melhorias para o bairro Guarituba quando este não possuía infraestrutura, tendo conseguido - junto a luta da comunidade - instalar o Correio Comunitário, melhorias nas linhas de ônibus e “brigar” pela instalação da rede de esgoto⁹. Para além da atuação institucional de Indiamara, vale ressaltar a luta que a própria comunidade fazia, principalmente nas figuras de lideranças femininas que buscavam melhorias para as condições de vida das famílias do Guarituba. Como menciona Lúcia Rocha, também liderança comunitária da região

“ela sempre fazia questão de que pessoas da comunidade fossem juntos, isso era importante. [...] Como a Indiamara, sempre foi nosso (ir atrás do que acreditava), com outras mulheres do Guarituba, [...]

⁹Entrevista concedida por Lúcia Rocha para a Casa da Memória em 10 de Fevereiro de 2020. Acervo: Casa da Memória.

como eu, várias pessoas que era de ir atrás do que acreditava, né?”¹⁰

A história de Indiamara é importante por representar a luta de toda uma comunidade, encabeçada por mulheres, e que não aparecem nas narrativas oficiais. Apesar de muitas lideranças das comunidades serem femininas, pouquíssimas alcançam espaços políticos institucionais, refletindo uma mentalidade machista e de apagamento da história da luta das mulheres em Piraquara, que ficam apenas nas lutas de base, mas raramente nos espaços de tomada de decisões.

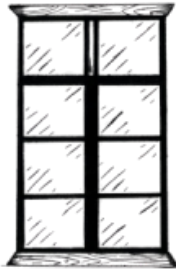
História

A primeira Vereadora de Piraquara

Por Vinícius Purkot

Azize Corina Cordeiro da Silva, nascida em 19 de janeiro de 1919, em Piraquara, foi a primeira vereadora mulher de Piraquara. Corina, como era comumente apresentada, faleceu em 1º de abril de 2000, aos 81 anos de idade. Filha de “Maria Gringa”, uma parteira conhecida no município, ela foi presidenta da unidade local da Legião Brasileira de Assistência, situada no antigo Posto de

¹⁰Entrevista concedida por Lúcia Rocha para a Casa da Memória em 10 de Fevereiro de 2020. Minutos 17:15. Acervo: Casa da Memória.



Boletim da MEMÓRIA

Ano II

Piraquara, 27 de Março de 2024

2ª Quinzena

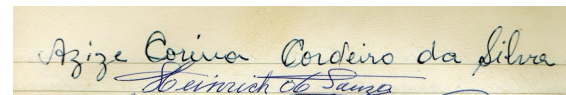
Nº 20

Puericultura¹¹ Francisco Leal, atualmente Centro Municipal de Educação Infantil “Pingo de Gente”.

No início da década de 60, ela assumiu a liderança de uma comissão com o objetivo de arrecadar fundos para a construção de uma instituição educacional junto às Irmãs Passionistas, o Centro Educativo Maria José, que foi inaugurado em novembro de 1962. Em uma época em que a política era ainda mais dominada pelos homens, Corina se tornou a primeira mulher a ocupar um cargo eletivo em Piraquara, e por conta de sua atuação na comunidade, recebeu a segunda maior votação entre os candidatos ao cargo de vereador nas eleições de 1968.

Dona Corina decidiu não concorrer à reeleição em 1972, optando por se

retirar da vida pública¹². Em 2016, ela foi postumamente homenageada quando o novo Anexo da Câmara Municipal de Piraquara foi nomeado “Edifício Azize Corina Cordeiro da Silva”, sendo uma das poucas menções em espaços institucionais da presença e atuação política das mulheres no município de Piraquara.



Assinatura de ata da Câmara, em 1969. Acervo: Casa da Memória.

Editorial

Apresentação:

O Projeto Boletim da Memória

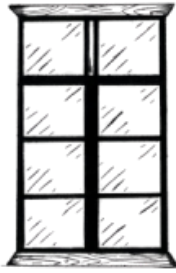
Por Editorial

O Boletim da Memória é um projeto da Casa da Memória, que tem por objetivo informar sobre a documentação em relação ao município de Piraquara. O boletim também traz informações que tratam do trabalho com o acervo, utilizando de metodologias diversas, principalmente história oral, revisão bibliográfica, texto museológico, etc.

¹²Informações retiradas de texto publicado no Facebook da Câmara Memória Piraquara, um projeto da Câmara dos Vereadores com objetivo de registrar a história do poder legislativo de Piraquara. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/share/yCcJwbzRqiW/H6ktM/?mibextid=WC7FNe>>Acesso: 21/03/2024.

¹¹A puericultura consiste em um acompanhamento periódico visando a promoção e proteção da saúde das crianças e adolescentes, por meio dela acompanha-se integralmente o ser humano de 0 a 19 anos, sendo possível identificar precocemente qualquer distúrbio de crescimento, desenvolvimento físico e mental, nutricional, dentre outros. Informações retiradas do site da Secretaria da Saúde do Estado do Paraná. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Puericultura#:~:text=Puericultura%20consiste%20em%20um%20acompanhamento,f%C3%ADsico%20e%20mentaI%2C%20nutricional%2C%20dentre>>Acesso: 21/03/2024.



Boletim da MEMÓRIA

Ano II

| Piraquara, 27 de Março de 2024

| 2ª Quinzena

| Nº 20

Ficha Técnica

Prefeito Municipal de Piraquara

Josimar Aparecido Knupp Fróes

Secretária de Cultura, Esporte e lazer

Ana Elizabete Mazon de Souza Tesserolli

Casa da Memória Manuel Alves Pereira

Coordenadora

Regina Almeida

Historiadora

Sarah Valente

Redação e edição

Derick Ehyeh, Thays Oliveira, Sarah Valente,

Vinicius Purkot

Projeto gráfico

Sarah Valente e Natan José da Silva

Revisão

Regina Almeida